

Braços abertos para crianças

Creche construída por padre de Samambaia recebe 800 meninos carentes na próxima semana. Maioria são filhos de mãe solteira

Freddy Charlon
Da equipe do Correio

Um mundão de gente. Que de tão pequena, nem bate na cintura dos adultos. Com um brilho no olhar e um vazio no estômago, essa gente gosta de brincar e fazer bagunça. Carentes, esse meninos têm, agora, um lugar para ficar. Esse mundão de gente — antes à míngua — agora vive sob a proteção de um padre, de irmãs missionárias e de voluntárias, na maior creche do Distrito Federal.

O padre é o italiano Alberto Trombini, 55 anos. A creche é o Projeto Sócio-Educativo Santa Luzia, em Samambaia. E as crianças? Elas serão 800 na próxima segunda-feira. Dia da inauguração da creche, depois de um ano de obras — a estrutura do prédio foi concluída em nove meses. Tempo de uma gestação humana.

A comparação faz sentido. Tudo o que o padre Trombini faz tem que acontecer em nove meses. “Tenho essa mania. Uma mulher dá à luz em nove meses e eu tenho que construir uma capela em nove meses.” Nascido em Brescia — a 150 km de Milão, na Itália — e há vinte anos morando no Brasil, o religioso tem instinto empreendedor. Adora construir. Faz

o desenho, chama os operários e manda executar. “O projeto é meu. Uma engenheira o assina para eu ter respaldo técnico”, explica o religioso que estudou arte e desenho na Europa. E que morou algum tempo na arquitetura Florença, na Itália. (Daí, talvez tenha vindo a inspiração para fazer a creche em formato de castelo medieval.)

A capacidade do padre em criar projetos pode ser conferida na segunda-feira. A expectativa da comunidade é grande. Afinal, 800 crianças serão recebidas com carinho. Todas querendo conferir as instalações. O refeitório, o playground, as salas de aula, a cozinha, os quartos, a capela, o pátio. Crianças carentes querendo ser bem-tratadas, bem-educadas, bem-alimentadas.

ESPERANÇA

Crianças como o pequeno Lucas Marcos Pereira Lima, quatro anos. Menino alegre que ontem à tarde visitou o lugar onde deve passar os próximos anos de sua vida. (A creche vai abrigar, a princípio, 200 crianças de três anos de idade, 270 crianças de quatro anos, 220 de cinco anos e 120 de seis anos.) Mal chegou, Lucas largou o braço da mãe, a desempregada Maria Alvina Pereira Lima, 37, e correu para o

playground. Com a creche vazia e em obras, o menino não fez novas amizades. Por enquanto.

“Quero que meu filho fique aqui o dia inteiro. Não consigo trabalhar porque tenho problemas na cabeça. E ainda vivo de favor na casa da minha irmã”, contou Maria Alvina, mãe solteira. Ela não tem condições de alimentar o pequeno Lucas. Algo que, acredita, acontecerá no Projeto Sócio-Educativo Santa Luzia. “Esse lugar é uma esperança para meu filho.”

Para o filho de Maria, sim. Mas também para os filhos de centenas de mães carentes, desempregadas e domésticas de Samambaia. Um universo formado, na maioria, por mães solteiras. Mães que não têm com quem deixar os filhos enquanto trabalham (ou procuram emprego).

“As mães podem continuar se inscrevendo. A prioridade é para as que fazem parte da paróquia e que moram perto da igreja. Depois, vêm as mães carentes que têm emprego e não têm onde deixar o filho. E as mães que freqüentam outra paróquia. Por fim, as mães desempregadas”, explica a irmã Maria do Livramento.

Das 800 vagas da creche, 200 serão preenchidas por crianças que irão passar o dia inteiro no local. O restante será dividido em dois turnos. O matutino (das 7h30 às 11h30) e o vespertino (das 13h30 às 17h30). Em cada um dos períodos, elas terão aulas e recreação com professoras da Fundação

Educacional do Distrito Federal (FEDF), banho e lanche.

NADA DE DINHEIRO

Tudo acontece depois de três anos e um mês da chegada do italiano em Samambaia (antes, ele morou seis anos em São Paulo, e 11 em São Miguel do Guamá-PA). Pois Trombini, pertencente à Congregação dos Padres Barnabistas, realiza mais um sonho, depois de 28 anos de sacerdócio.

“Estou correndo de lá para cá para fazer a creche funcionar. As salas têm laje, a parte coberta é de policarbonato azul. Mas faltam alguns vidros. São 40 janelões somente na parte interna”, conta, feliz, o padre que espera uma definição da FEDF quanto ao número de “tias” das crianças. Ou serão 28 professoras de 20 horas, cada. Ou a metade de “tias” com 40 horas.

Preocupado, o padre não quer dinheiro. Quer ações que envolvam as crianças, seu grande xodó. E está feliz com o custo de 200 mil dólares de construção da creche. “Se tivesse sido o governo, teriam sido gastos um milhão de dólares”, acredita. Meta-de do dinheiro veio de amigos que o padre tem no Brasil e da comunidade. A outra, de amigos e parentes que ele tem na Itália.

SERVIÇO

Os telefones para informações e doações ao Projeto Sócio-Educativo Santa Luzia são 357-2111 e 358-8764. A casa paroquial funciona na Capela de São José Operário na QN 508, conjunto 5, lote 5, em Samambaia.